

## EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA NA LAGOA GRANDE DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA

Fabiane Souza Lima Medeiro<sup>1</sup>, Reynaldo Vargas Nogales<sup>2</sup>, Alisson Lima<sup>3</sup>, Hogana Sibilla Soares Póvoas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Geógrafa, mestranda em Ciências Ambientais no PPGM/UEFS, Feira de Santana – BA, fabyylimafsa@gmail.com

<sup>2</sup>Biólogo, mestrando em Ciências Ambientais no PPGM/UEFS, Feira de Santana-BA, reyvarnog@hotmail.com

<sup>3</sup>Engº de minas, mestrando em Ciências Ambientais no PPGM/UEFS, Feira de Santana – BA, alisson\_gohome@hotmail.com

<sup>4</sup>Geógrafa, Mestranda em Ciências Ambientais, PPGM, UEFS, Feira de Santana-BA, hsp.geo@gmail.com

**RESUMO:** Entre as principais lagoas do município de Feira de Santana- Bahia, a Lagoa Grande antes do seu processo de requalificação pelo Governo do Estado que vem ocorrendo nos últimos anos é a que mais se encontrava antropofizada, devido a forma como se deu a ocupação e expansão urbana para a área da Lagoa. Diante deste contexto, resgatar historicamente o processo de ocupação da lagoa se faz interessante como forma de acompanhar as modificações na paisagem e a utilização dos recursos naturais do município, possibilitando assim compreender a sua dinâmica sócio espacial. Por tanto este trabalho tem como objetivo quantificar a área da Lagoa Grande nos anos de 2008 antes do seu processo de requalificação e atualmente em 2017. Para isto foram utilizadas imagens de satélite do Google Earth, técnicas de vetorização e cálculos geométricos em ambiente SIG. Os resultados obtidos demonstraram uma significativa diminuição deste recurso natural ao longo dos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** recursos naturais, ocupação urbana, planejamento urbano.

**INTRODUÇÃO:** Com a construção do Centro Industrial Subaé (CIS) no ano de 1965, o intenso processo de industrialização, a grande demanda por mão de obra para as indústrias que estavam se instalando e o crescente comércio da cidade, houve a necessidade de se expandir a área urbana do município de Feira de Santana- Bahia. Este rápido crescimento urbano propiciou o surgimento de ocupações desordenadas principalmente em áreas próximas as lagoas urbanas, causando grande pressão sobre este recurso, no qual muitas foram aterradas para serem loteadas passando a servir de abrigo a população de baixa renda da cidade (SANTO, 2003). Até o ano 1968 não se encontrava no município nenhuma política de planejamento urbano, desta forma o uso e ocupação do solo da cidade eram orientados de acordo com as proximidades das reservas de águas (riachos e lagoas), sendo a ocupação dos locais sem este recurso desprezada (SANTO, 2003). Entre as principais lagoas do município de Feira de Santana (Pindoba, Prato Raso, Tabua e Salgada) a Lagoa Grande é a que mais se encontrava antropofizada, estando no ano de 1982 ocupada em todas as bordas. Diante deste contexto, resgatar historicamente o processo de ocupação da lagoa se faz interessante como forma de acompanhar as modificações na paisagem e a utilização dos recursos naturais da região. Por tanto este trabalho tem como objetivo quantificar a área da Lagoa Grande nos anos de 2008 e 2017.

**MATERIAL E MÉTODOS:** A Lagoa Grande (Figura 1), objeto de estudo desta pesquisa localiza-se no bairro da Rocinha no município de Feira de Santana-Ba, distante 110 km da capital Salvador. Possui este nome por ser uma das maiores lagoas situadas no perímetro urbano. O município possui uma população estimada de 556, 642 e uma área de 1.338 km<sup>2</sup>, de acordo com dados do IBGE (2010), três bacias hidrográficas: Jacuípe, Pojuca e Subaé, e um conjunto de lagoas, um total de aproximadamente cinquenta e duas, concentradas no platô sedimentar e distribuídas segundo as bacias hidrográficas (NETO et al, 2005). Nos últimos três anos a lagoa passou por um processo de requalificação modificando completamente a sua paisagem e dinâmica local.

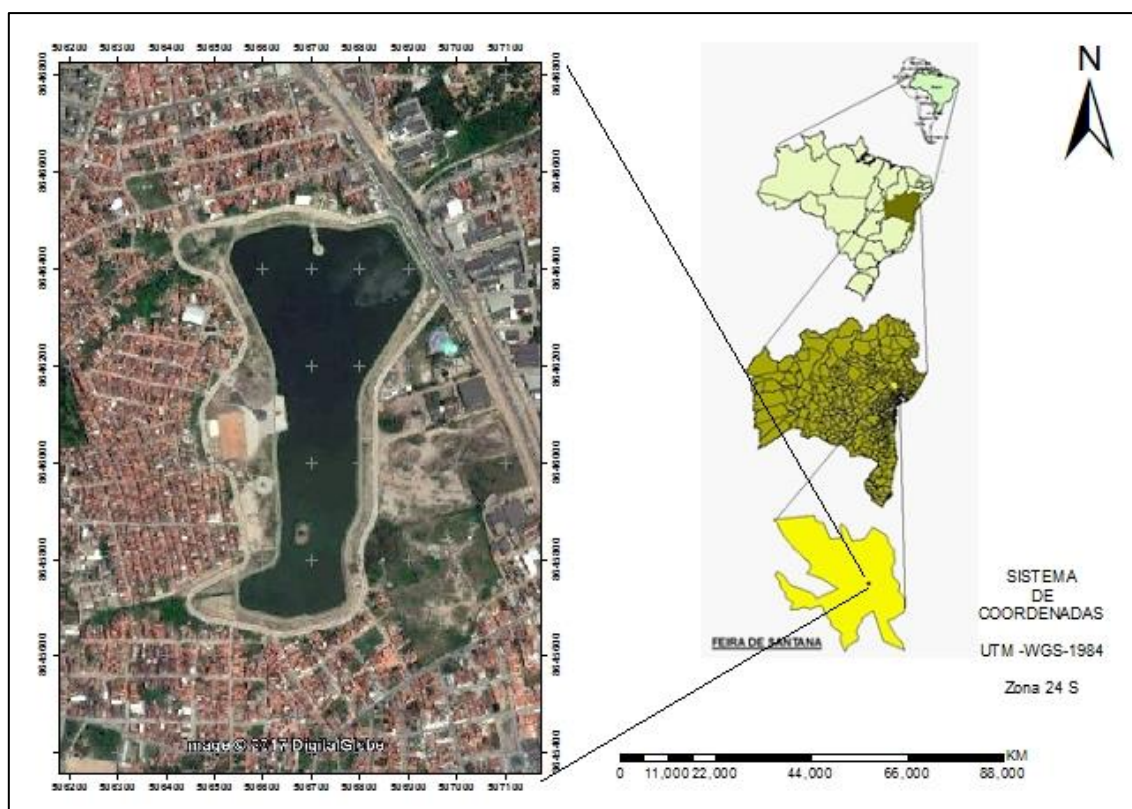


Figura 1: Mapa de Localização da área de estudo.

A fim de quantificar a área restante da lagoa nos últimos anos e assim analisar a evolução da ocupação urbana foram coletadas imagens do ano de 2008 e 2017 do satélite Quickbird (Órbita-Heliossíncrona; altitude 450KM; faixa de imageamento 16.5Km no NADIR; resolução radiométrica 11bits; resolução espacial 60cm no pancromático e 2.8m no multiespectral), as imagens foram escolhidas de acordo com a sua qualidade e disponibilidade no Google Earth. Posteriormente foram georreferenciadas e aplicadas técnicas de vetorização utilizando software específico de GIS e calculado a área da lagoa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A área calculada nos diferentes anos analisados a partir da vetorização do que se pode distinguir como área da lagoa, já que ela foi a maior parte soterrada, demonstrou uma significativa diminuição do espelho d'água por consequência do avanço de moradias adentro (figura 2). Estudo publicado por Lobão e Machado (2005) demonstra que área da lagoa e seus limites eram bem maiores do que é possível observar atualmente na imagem.

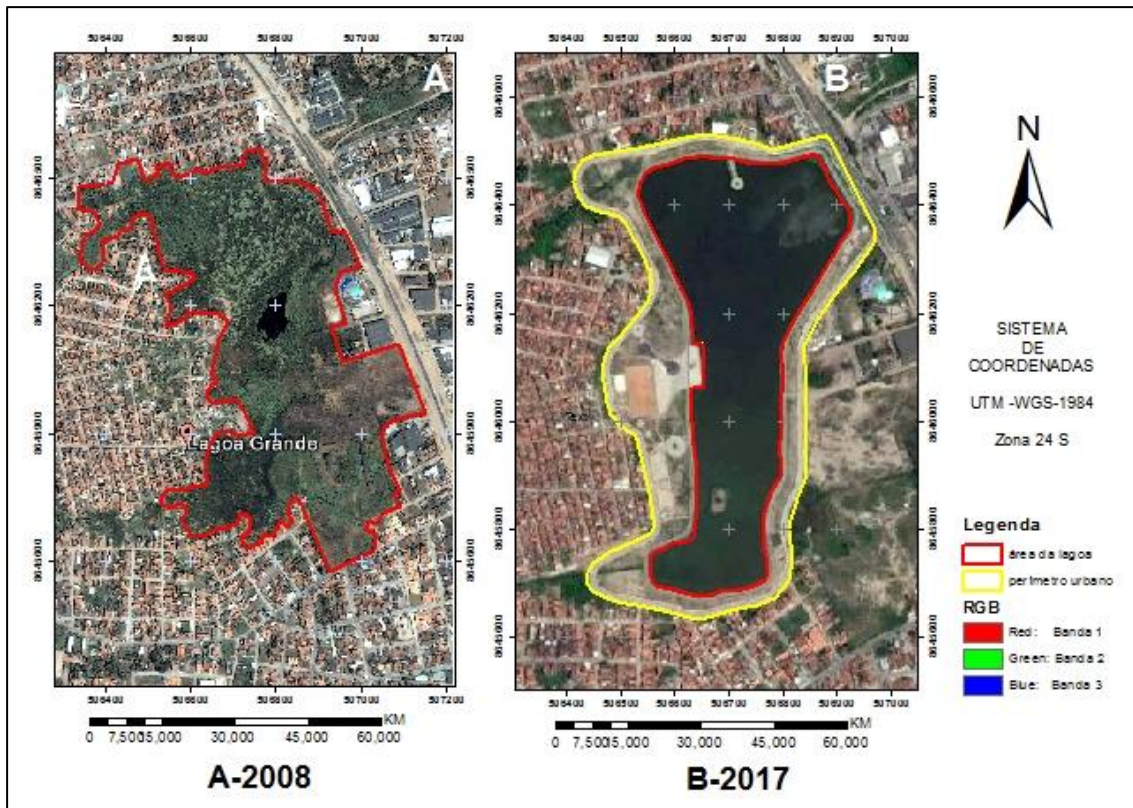


Figura 2: Vetorização da área da Lagoa grande em 2008 e em 2017 após as obras de requalificação

No ano de 2008 essa área total da lagoa era de 201418,232639m<sup>2</sup>, em 2017 após as obras de requalificação e a retirada de residências a área da lagoa já tinha sido reduzida restando agora uma área de 124019,344428m<sup>2</sup> (Tabela 1). Segundo Lobão e Machado (2005) em 1999, 65% da área total da lagoa já tinha sido ocupada por ruas, casas e avenidas.

Ano de 2008	Ano de 20017
201418,232639	124019,344428

Tabela 1: Tamanho da lagoa Grande 2008- 2017 (m<sup>2</sup>)

Vale ressaltar que as lagoas feirenses são protegidas pelo código do Meio Ambiente, através da Lei Complementar N° 1.612/92, que torna suas áreas de entorno com Áreas de preservação dos Recursos Naturais e estabelece uma margem de proteção permanente com limite de 50m para a Lagoa Grande, porém em 2009 houve uma mudança na legislação diminuindo este limite para 30m.

**CONCLUSÕES:** Pode-se concluir a partir das análises quantitativas realizadas que houve uma grande diminuição da área da lagoa ao longo dos anos por consequências do processo de

urbanização do município nos seus moldes já citados que não levou em consideração os possíveis impactos ambientais, culminando conseqüentemente para a degradação deste recurso.

**REFERÊNCIAS:**

LEI MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. **Prefeitura Municipal de Feira de Santana Lei Complementar no. 1.612/92 Código do Meio Ambiente Feira de Santana, 12 de dezembro de 1992.**

Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/leis/leicomp1612.pdf> Acesso em: 20 março de 2016.

LOBÃO E MACHADO. **Avaliação multi-temporal das Lagoas urbanas de Feira de Santana-BA, por meio de Sistema de Informação Geográfica.** Jocimara Souza Britto Lobão e Ricardo Augusto Souza Machado. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INEP, p.3794-3804.

NETO et al. **ALTERAÇÕES NA DINÂMICA DO CONJUNTO DE LAGOAS EM FEIRA DE SANTANA – BA, A PARTIR DE MODIFICAÇÕES ANTRÓPICAS.** 2015  
[http://www.abequa.org.br/trabalhos/0218\\_abequa\\_2005\\_jose\\_s\\_c\\_netto.pdf](http://www.abequa.org.br/trabalhos/0218_abequa_2005_jose_s_c_netto.pdf)

SANTO, SANDRA MEDEIROS. **O Desenvolvimento Urbano em Feira De Santana-BA.** Sientibus, p.9- 20. 2003.